

---

## PROPÓSITOS COMUNICATIVOS: UMA ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DO GÊNERO NOTÍCIA E COLUNA DO JORNAL DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE TERESINA-PI

Francildo Paiva Santos (UFPI)  
*francildopaiva@hotmail.com*

Layana Kelly Pereira de Holanda (UFPI)  
*layana\_holanda@hotmail.com*

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo analisar propósitos comunicativos dos gêneros notícia e coluna, intitulada *Meta a Bronca*, do jornal impresso e comunitário Balcão de acordo com a concepção sociorretórica de gêneros, que concebe o texto ligado ao seu local de produção e circulação. As notícias do referido jornal são produzidas por jornalistas que fazem parte da assessoria de imprensa do Sindicato dos Comerciários de Teresina-PI. Consideramos nas análises dos textos a instituição onde as notícias foram produzidas. Analisamos 30 jornais do Sindicato dos Comerciários, dos quais selecionamos 20 textos, entre notícias e colunas. Na seleção dos textos partimos das temáticas dos mesmos, as quais se relacionam com as questões trabalhistas com que estão envolvidos os comerciários. Como resultados parciais, percebemos que apesar de ser característica inerente da notícia a busca pela objetividade, elas não são totalmente isentas, devido às crenças e valores que podem fazer parte de uma cultura específica onde as notícias são produzidas. As notícias analisadas apresentaram um grau de parcialidade muito grande, pois divulgam assuntos relacionados a um grupo específico, no caso os comerciários. O aporte teórico contempla autores como Bhatia (2009), Askehave e Swales (2009), Alves Filho (2015, 2011), Biasi-Rodrigues (2012), dentre outros.

**Palavras-chave:** Notícia e Coluna. Ação social. Jornal sindicalista. Propósito comunicativo.

### 1 Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar os propósitos comunicativos dos gêneros coluna e notícia, os quais fazem parte do jornal impresso Balcão pertencente ao Sindicato dos Comerciários de Teresina-PI. Esta pesquisa se torna relevante porque o jornal Balcão tem uma história junto à categoria comerciária, abordando temáticas sobre reivindicações de melhorias para os trabalhadores do comércio, dessa forma, contribuindo para uma ação social que auxilia para a construção de uma sociedade mais justa e digna.

O trabalho está fundamentado na teoria de gêneros que considera o entorno social, pois de acordo com os novos estudos dos gêneros, podemos constatar que as análises das pesquisas já realizadas nessa perspectiva não se baseiam apenas na forma, no conteúdo e no estilo composicional dos gêneros, mas também na observação dos contextos de uso, bem como

dedicam uma atenção mais criteriosa para aqueles que produzem e manipulam os gêneros. Assim, a etnografia contribui de forma significativa para a análise dos gêneros e pode trazer explicações para a organização textual, que muitas vezes, pode estar diretamente ligada a objetivos e interesses particulares da instituição e dos produtores dos gêneros.

Sabemos que a principal função de uma notícia é informar sobre fatos recentes e relevantes e que sejam do interesse público. Em contrapartida, devemos nos atentar para o fato de que esse propósito explícito das notícias talvez não seja o mais importante para todas as instituições jornalísticas, pois algumas delas podem estar imbuídas de valores e crenças particulares indicados na forma como os textos são produzidos. De acordo com Brait (2005), apoiada em escritos de Bakhtin, nenhum enunciado é totalmente objetivo ou isento, ou seja, pode conter marcas subjetivas daqueles que enunciam. E é a partir dessa reflexão que podem surgir os implícitos nos textos, os quais se ligam a atitudes e valores dos sujeitos produtores.

## **2 Concepção de Gêneros no Suporte Jornal Impresso: Perspectivas Atuais sobre o Gênero Coluna**

O termo coluna advém da organização das matérias que ficavam dispostas em blocos de textos verticais, de cima para baixo. A designação coluna surgiu na imprensa norte-americana em meados do século XIX, como ressonância das mudanças por que passavam os jornais, especialmente do anseio por deixarem de ser doutrinários e passarem a ser praticados e vistos como informativos. Portanto, não se pode então, isolar a cultura e sociedade para se entender gêneros. A discussão acerca de gêneros na perspectiva sociorretórica é importante, uma vez que a sociedade leitora necessita compreender mais acerca das intencionalidades comunicativas dos gêneros, principalmente os da esfera jornalística, no caso o suporte jornal, que traz o gênero coluna. Dias (2015) apresenta que o gênero coluna possui características fixas nos jornais e trata de assuntos variados.

O gênero coluna se aproxima de outros gêneros de caráter opinativo da esfera jornalística, como o editorial, carta, o comentário e por entendermos que os gêneros são criados em fatos da realidade, corroboramos com a concepção de Carvalho (2005), ao dizer que “os gêneros são responsáveis por organizar a experiência humana, atribuindo-lhe sentido” (p. 133).

Para o pensador da teoria da Literatura, Bakhtin (1992), a língua, por ser socio-histórica, materializa-se entre indivíduos socialmente organizados que produzem enunciações, produtos da interação locutor-ouvinte. Para tanto, a interação verbal é um traço fundamental da língua que só se realiza (e só tem existência de fato) nas enunciações. Para o autor a utilização da língua se dá em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, específicos e inerentes da atividade humana. Para ele o enunciado apresenta as condições relativamente estáveis e as finalidades de cada uma dessas esferas, não apenas em termos de conteúdo temático, mas pela sua utilização da linguagem em sociedade.

Numa análise de gêneros como comportamento linguístico, Bhatia (2009) entende que os gêneros são definidos essencialmente em termos de uso por três pontos. O primeiro é a ênfase no conhecimento convencionado, o segundo no que tange à versatilidade e por fim uma análise de gênero na tendência para inovação, advinda da natureza essencialmente dinâmica do gênero. Em consonância, mas com a perspectiva de gênero como ação social, Miller (2012, p. 24), enfatiza que “o gênero se torna mais que uma entidade formal; ele se torna pragmático, completamente retórico, um ponto de ligação entre intenção e feito, um aspecto da ação social”, podemos, então, compreender que as padronizações dos gêneros são relativas às situações da tradição cultural de um grupo social para que satisfaçam suas necessidades comunicativas e sociais.

Dentro do jornal, o gênero coluna é bastante comum, principalmente com notícias de natureza opinativa e muitas das vezes, relativa aos contextos de conteúdo: sociais, políticos e propagandístico. Para Alves Filho (2005), tanto a coluna como um artigo de opinião, defende uma concepção de autoria de prestígio social e midiológico, que exige que o seu produtor seja, sobretudo, um leitor autorizado.

Na esfera do jornal comunitário e/ou de sindicato temos uma característica peculiar quanto ao propósito comunicativo e ao que Alves Filho (2005) registra sobre coluna: “no caso das colunas, tem-se uma autoria interna, na figura de um jornalista contratado pela empresa e que, também em tese, deve ser mais dependente ou comprometido com a linha editorial do jornal.” (2005, p. 121). No âmbito do jornal de sindicato, observamos que a coluna *Meta a Bronca*, possui bem mais um caráter denunciativo e informativo, não priorizando o prestígio social de A ou B nem um leitor autorizado, visto que a coluna interessa a toda categoria de comerciários e qualquer outro leitor que se identifique na mesma situação.

O jornal impresso é um dispositivo que compreende um conjunto estruturado e articulado de elementos verbais e visuais que formata as mensagens e contribui para lhes conferir um sentido. Sua conformação se dá, historicamente, perpassada por uma complexa rede de relações que envolvem a produção, circulação e recepção de formas simbólicas da linguagem. O jornal de sindicato opta pela divulgação impressa porque atinge bem mais ao seu público-alvo, embora muitos tenham a versão on-line. Em conformidade com o pensamento de Dias (2015, p.69), compreendemos que “o texto curto e direto facilita a vida do leitor que possui cada vez menos tempo para ler gêneros mais longos.” Entendemos, assim, que cada vez mais, jornalistas renomados lançam-se como colunistas, aumentando o número de leitores desse gênero.

### 3 Jornais Sindicalistas: Breve Contextualização

Um apanhado sobre o jornal impresso de caráter comunitário, conforme Dornelles (2005) temos que no dia 1º de setembro de 1895, circulou pela primeira vez, em São Paulo, provavelmente o primeiro jornal de bairro do Brasil, o *Braz*, ele intencionava pontuar as reivindicações por melhorias de condições de vida da população da época. Os jornais *Sabido* e *Colmeia* da cidade de Porto Alegre, nos anos 1954 e 1967, respectivamente, tinham a finalidade de registrar o cotidiano e disseminar as reivindicações da comunidade; possuíam um caráter voluntariado e não visavam lucro. No Rio Grande do Sul, em 1985, o 1º jornal de características comunitárias se denominava de *Correio do Povo* e naquela época o tipo de jornalismo promovido no Rio Grande do Sul era o político-partidário, que se estendeu até o Estado-Novo.

Desde muitos anos, a noção de jornal como suporte de gênero, se firmou na sociedade e começou a expandir as informações que, por vezes, eram cessadas por grupos maiores e que não observavam os interesses primários da população. A importância da comunicação para os que produzem o jornal do sindicato é uma forma de conscientização e formação dos trabalhadores para a necessidade de buscar novas alternativas de trabalho e condições de vida.

Em nossa sociedade encontramos a circulação de gêneros textuais com as mais variadas classificações e propósitos comunicativos. Entre esses textos podemos encontrar os gêneros jornalísticos, que segundo Silva (2011) são textos publicados em suportes como os jornais e as revistas e estão presentes em telejornais.

Com a presença dos gêneros no domínio jornalístico, houve uma preocupação com a implementação de jornais que atendessem as necessidades da comunidade. As preocupações jornalísticas com o social já faziam parte da vida de norte-americanos e nações desenvolvidas há algum tempo. Porém, entre os anos 60 e 80, nações latino-americanas passaram a enxergar os problemas sociais enfrentados pela comunidade e surgiram a partir disso, os jornais comunitários em nações subdesenvolvidas.

Houve um crescimento acentuado dos jornais populares no Brasil. A partir disso, o surgimento de jornais sindicalistas passaram a ganhar um corpo na sociedade e se organizarem com propósitos específicos, assim como os jornais de grande circulação da época. Jornais de sindicatos ou populares representam os sindicatos e os grupos que lutam por melhores condições de trabalho e salários, buscando assim, servir como uma voz a mais na luta por direitos previstos em lei. Os segmentos comunitários estão ocupando mais espaços nos contextos locais em função ora de coberturas ainda tímidas da mídia, ora se organizando e implementando seus próprios canais/meios pra divulgação de informações relacionadas com os problemas de cada comunidade. É o caso de jornais de sindicatos que se preocupam, desde a feitura de um jornal em si, quanto das temáticas, estrutura organizacional e outros aspectos.

Em tempos passados, os jornais populares eram veiculados utilizando-se de notícias sensacionalistas, nas quais se buscavam a temática do sexo e dos escândalos. Eram anexadas imagens apelativas em que eram explorados temas que apenas reproduzisse a tragédia do outro, afetando assim, a questão da ética jornalística. (SELIGMAN, 2008).

Tempos mais tarde, porém, por volta das décadas de 70 e 80, os jornais populares trouxeram um ar de justiça maior, ou seja, era a luta dos justiceiros em favor do povo. Com a abordagem dessas temáticas, os jornais das bancas se esvaziavam rapidamente onde o discurso empregado por esse suporte era autoritário, deixando assim várias polêmicas em relação ao seu uso posteriormente.

Com relação à linguagem presente nos jornais populares, temos no lugar de uma linguagem “chula”, uma linguagem mais simples, dotada de entendimento pela maioria das pessoas que compõem as classes mais baixas, com prestação de serviços a todo o momento e que passe de certo modo credibilidade na fala dos locutores.

#### 4 Propósito Comunicativo: uma Categoria Privilegiada?

A nova abordagem sobre os gêneros trouxe contribuições quanto a um entendimento mais satisfatório das situações retóricas e dos gêneros. Uma compreensão dos gêneros como ação social pode subsidiar as investigações do analista, o qual não ficará restrito apenas às análises dos textos em si, mas considerando os produtores dos mesmos, bem como a função social que os gêneros representam (MILLER, 2012).

Embora os analistas das abordagens de cunho formalista classificassem os gêneros em uma perspectiva reducionista e afastados das situações nos quais os textos são gerados, Miller (2012) discute uma definição de gêneros como ação social. Esta concepção de gênero justifica pensar que uma análise que leva em conta os gêneros desvinculados dos produtores e leitores, sobretudo em relação a um não detalhamento dos propósitos comunicativos, poderá trazer um alto grau de generalização, não se atentando para as sutilezas dos gêneros.

Considerando, então, o propósito comunicativo como uma categoria privilegiada na análise de gêneros, Askehave e Swales (2009) em sua definição inicial de propósito comunicativo compreende os gêneros como relacionados a um conjunto de propósitos, os quais são compartilhados pelos membros mais experientes de uma comunidade discursiva específica. Esse compartilhamento de propósitos convencionalizados, que modelam a estrutura esquemática dos gêneros, diz respeito a sua integridade genérica.

Segundo Alves Filho (2011, p. 34), “o propósito comunicativo de um gênero equivale às finalidades para as quais os textos de um mesmo gênero são mais recorrentemente utilizados em situações também recorrentes”, ou seja, as pessoas falam ou escrevem visando atingir objetivos, e esses objetivos podem estar claros ou não, pois dependem da situação retórica.

Portanto, ao longo de seus trabalhos sobre gêneros, principalmente da esfera acadêmica, Askehave e Swales (2009) perceberam que o propósito comunicativo deve continuar como uma categoria fundamental, mas sem desconsiderar os entornos sociais.

Ainda na revisão do conceito em trabalhos posteriores publicados por Askehave e Swales (2009), o autor foi aos poucos modificando a sua base teórica, pois uma relevância passou a ser dada para propósitos velados. Segundo Biasi-Rodrigues (2012, p.729), “[...] de fato, o que se tem verificado em vários experimentos de análise dos gêneros textuais é que, muitas vezes, se

reconhece à primeira vista um propósito do gênero de caráter mais geral.” A autora compartilha da reformulação do conceito de propósito comunicativo de Swales e alerta para a complexidade na definição do propósito em pesquisas de gêneros atuais. Concordamos com Askehave e Swales, quando afirmam que:

[...] Não estamos mais procurando uma simples lista ou ‘conjunto’ enumerável de propósitos comunicativos, e sim um conjunto muito complexo, em que alguns propósitos provavelmente não serão oficialmente ‘reconhecidos’ pela instituição, ainda que sejam ‘identificados’ – particularmente, em situações não oficiais – por alguns de seus membros especializados. (ASKEHAVE E SWALES, 2009, p. 227).

Assim, o propósito é analisado juntamente com outras categorias tanto no aspecto textual como contextual e a análise será dupla em relação a ele; analisar-se-á o propósito em um alto grau de generalização, ou seja, o seu propósito mais imediato, como também em um baixo grau de generalização, em relação aos propósitos mais específicos.

Dessa forma, tanto Swales quanto Bhatia (2009), ratificam que os propósitos comunicativos dos gêneros são múltiplos e sobrepostos e a análise deve ser feita também em relação aos participantes da situação discursiva, observando não apenas os textos em si, mas como os sujeitos produtores e leitores manipulam os gêneros, dessa forma se atentando para os propósitos comunicativos que não estão visíveis na superfície dos textos.

## 5 Metodologia

Seguindo a concepção dos novos estudos sobre gêneros, principalmente da teoria sociorretórica, a qual contempla o texto ligado ao seu local de circulação e produção, lançamos mão de 30 jornais, dos quais selecionamos 20 textos entre notícias e textos da coluna *Meta a Bronca*. O critério utilizado para a seleção das notícias e textos da coluna *Meta a Bronca* se relaciona com as questões trabalhistas, devido o jornal ser sindicalista e defender uma causa de uma determinada categoria, no caso a comerciária de Teresina.

Em nossa metodologia foi realizada pesquisa de campo com entrevistas anotadas e gravadas com 3 componentes da equipe jornalística, na própria sede do sindicato dos comerciários, localizado no centro de Teresina e entrevistamos 3 leitores do jornal e que ao mesmo tempo são comerciários. Todo o processo ocorreu em 3 dias. Levaram-se em

consideração os depoimentos dos sujeitos produtores dos gêneros notícia e coluna, dessa forma, lançando mão de subsídios etnográficos. Portanto, em nossos critérios de análises dos textos objetivamos olhar para os propósitos comunicativos dos gêneros ligados à situação sociorretórica.

As análises das notícias e textos da coluna *Meta a Bronca* foram feitas de acordo com os seguintes critérios: propósitos comunicativos explícitos ou velados presentes em suas temáticas, padrão organizacional dos textos, aspectos linguísticos envolvidos e a posição dos sujeitos produtores em relação à organização e seleção das temáticas dos textos.

## 6 Análises de Notícias e de Textos da Coluna Meta a Bronca do Jornal Balcão

Para a presente análise dos propósitos comunicativos dos gêneros notícia e coluna, apresentamos os textos selecionados do jornal impresso Balcão. Dividimos em: Notícia e Coluna, numeradas em sequência e apresentando a data de publicação.

### Notícia 1: (Jornal Balcão -10/12/2014)





Na notícia apresentada do jornal Balcão, é possível observar alguns componentes importantes para composição do gênero notícia. Vemos que o tipo de linguagem utilizada pelo jornalista para retratar o relato de indignação é constituída de palavra abreviada evidenciando “intimidade” no vocabulário do sindicato para com os comerciários. Uso da pontuação e das aspas pode ser visto como um confronto de ideias juntamente com a relação da figura imagética apresentada de forma caricaturada, expondo revolta por parte do sindicato, que por hora não concorda com a proposta. A descrição da matéria da notícia é marcada por verbos no presente do indicativo, o que indica o sentido de posição contrária ao que está acontecendo no âmbito de negociações trabalhistas. O item imagético, boneco gigante, reflete o discurso da notícia, o sindicato em forma de um boneco gigante e com seus seguidores todos em prol de uma missão, ajuda a corroborar com os propósitos comunicativos em questão: Reivindicação e convite às lutas trabalhistas.

De acordo com Askehave e Swales (2009), o propósito comunicativo não é evidente e nem transparente, portanto, somente quem sabe o que está sendo proposto e o que se torna “indecente” é que poderá compreender os aspectos sociais da matéria. Esse fundamento modela a estrutura esquemática do discurso e restringe as escolhas de conteúdo, forma e estilo.

No caso do jornal do sindicato dos comerciários, observamos que os eventos comunicativos se dão no eixo, principalmente, da crise no comércio de Teresina, e os propósitos comunicativos emergem por ambas as partes: sindicato, na figura dos jornalistas e comerciários aqueles que são os leitores do jornal. Há uma contribuição mútua deles para compor as notícias do jornal até mesmo com estratégia persuasiva de comunicação.

Os que escrevem as notícias relatam que o jornalismo opinativo é a marca do jornal, uma vez que conscientiza um grupo. Segundo os mentores das notícias, tudo é pensando neles, pois os jornalistas expressam verdadeiramente o anseio da categoria, mostram o ponto de vista abertamente e o discurso se sustenta pelas ações que o sindicato ganhou durante várias gestões.

Dessa forma, o padrão organizacional da notícia acima, reflete o que Alves Filho (2005) registra sobre o jornalismo mais genérico: uso de verbos no tempo presente do indicativo, principalmente do verbo *ser*, uso de adjetivos (indecentes, indignadas, comerciárias) no plural a fim de que a notícia ganhe forma de manifestação geral, com o propósito comunicativo de marcar o pensamento revolucionário sobre as causas trabalhistas, conclusões pragmáticas (Os

*patrões imporam* – implicando a ideia de autoritarismo por parte dos que empregam; *A luta dos trabalhadores é avançar e não retroceder nas conquistas* – pressupondo a ideia de continuarem a luta), temas recentes e difundidos pelas notícias (Luta trabalhista) e com preferência por títulos nominais (*sindicato é pra lutar; propostas indecentes*)

**Notícia 2:** (*Jornal Balcão - 17/07/2015*)



Nota-se que no subtítulo, as palavras “escravizam” e “humilham” aparecem em caixa alta enfatizando assim, a preocupação do jornal em chamar atenção do leitor para essa situação, que acontece em vários estabelecimentos comerciais de Teresina. A excessiva jornada semanal de trabalho é um dos temas abordados pelo gênero.

As imagens que aparecem no texto são chamativas, devido ao jogo de cores, aos elementos imagéticos - a imagem de um funcionário acorrentado e abarrotado de papéis e seu superior controlando o tempo de atividades e desconsiderando o horário de trabalho pré-estabelecido pelo sindicato, imagem essa que é possível observar do relógio jogado no lixo. Os donos de lojas são metaforizados como os capitães do mato do tempo a escravidão no Brasil – *Os donos de lojas se transformaram em capitães do mato da atualidade*. De acordo com a pesquisa de campo com os produtores do jornal, trazer diferentes tipos de linguagens para compor o

corpo do jornal é uma estratégia linguística por parte deles para que a matéria seja acessível a vários leitores e que tenham motivação para lerem todos os dias.

O propósito comunicativo da notícia gira em torno de denúncia. Isso é visto de forma intensa na parte final do texto onde o autor afirma que os patrões devem liberar o trabalho do comércio aos domingos, horário livre do comércio na periferia, bem como a abertura durante o carnaval e a semana santa. Observamos também que o foco da notícia se dá em torno de denunciar as práticas abusivas de alguns empresários que ferem tanto a CLT- Consolidação das Leis Trabalhistas quanto a Constituição Federal, pois trabalho escravo não está em lei, o que remete à ideia de CRIME e PUNIÇÃO.

**Notícia 3:** (*Jornal Balcão - 03/12/2011*)



Podemos perceber na análise dessa notícia uma temática comum com o conteúdo de outras notícias do jornal, bem como uma função informativa em relação aos interesses da categoria trabalhadora. Esta notícia revela um propósito comunicativo explícito: defesa da causa sindical. Os trechos "piso salarial" e "o reajuste foi de 10,03%" podem fazer menção para esse propósito explícito, o qual está relacionado diretamente com assuntos dos comerciários.

Dessa forma, de acordo com as entrevistas realizadas em campo com os produtores das notícias do jornal, o mesmo tem como principal função informar e esclarecer o trabalhador de seus direitos. A notícia acima pode sem pretensão ter esse caráter informativo e esclarecedor, mas esse propósito torna explícito outro, que é a defesa da causa sindical. O jornal não apenas informa sobre interesses da categoria, mas também levanta a bandeira em prol de sua causa, exigindo dos empresários lojistas melhores condições de trabalho.

**Notícia 4:** (*Jornal Balcão - 03/11/2011*).

**Reforma do clube foi compromisso assumido durante campanha, diz Paixão**

*Paixão disse que, para o próximo ano, estão planejadas a construção de um refeitório, uma piscina pré-olímpica (para competições), além de um ginásio poliesportivo coberto, com várias modalidades esportivas. "Vamos fazer reforma nos campos de futebol, colocando alambrado, iluminação noturna e cabine de rádio", disse.*

Percebemos que o propósito comunicativo implícito em torno da temática dessa notícia no que se refere aos políticos que estão envolvidos com a causa sindical pode ser observado na própria manchete da notícia: "Reforma do clube foi compromisso assumido durante campanha, diz Paixão". Constatamos que as palavras "compromisso" e "campanha", bem como o próprio nome do político "Paixão", pode implicitamente fazer menção ao período eleitoral (período em que são mais constantemente frisadas as propostas e promessas feitas pelos políticos).

Com essa afirmação, podemos perceber que o propósito mais visível é o da contribuição positiva dos políticos com a classe trabalhadora, ou seja, muitos deles podem ter uma história de luta ao lado do sindicato ajudando a reivindicar direitos e melhorias no trabalho para a categoria comerciária. Enquanto que o propósito de promoção desses políticos aparece de forma mais ou menos velada e nesse caso, a participação deles no jornal pode favorecê-los em suas campanhas eleitorais.

Em relação à participação dos políticos nas temáticas dos textos do jornal, bem como apoiando à categoria comerciária nas lutas por melhores condições de trabalho, podemos constatar através da pesquisa de campo que o posicionamento dos jornalistas em relação aos políticos é positiva, já que há uma contribuição por parte deles para o Sindicato e a categoria. Não obstante, na notícia acima podemos perceber nessa contribuição dos políticos um propósito velado: a promoção e divulgação dos seus nomes em uma campanha eleitoral futura.

**Coluna 1:** (*Jornal Balcão - 10/12/2014*)



Observa-se na coluna *Meta a Bronca*, a característica organizacional das notícias como em coluna, fato esse que propicia a leitura eminentemente direta e de fácil compreensão para quem lê. São textos rápidos e escritos como notas. Entendemos que seu conteúdo é essencialmente um campo de denúncia por parte dos trabalhadores, que se ancoram ao sindicato que formaliza a denúncia. São preservados os nomes de quem denuncia para que se conserve a integridade e emprego deles. Não há o momento de refutação por parte dos empresários, porque segundo os jornalistas do jornal, os mesmos já possuem seu objeto de divulgação, que é outro jornal, e, portanto, não haveria necessidade para tal situação.

De acordo com os jornalistas do Balcão, a coluna *Meta a Bronca* é considerada a mais lida, é a parte de maior atrativo do jornal, sendo até cobrada pelos comerciários, quando suas denúncias não são formalizadas. Segundo quem escreve a coluna *Meta a Bronca*, a ideia do jornal do sindicato é conscientizar os comerciários, rever as questões trabalhistas, pensar em conjunto e não que a categoria não seja vista somente como aqueles que gostam de grevarem ou reivindicarem por aumento salarial. Ratificando com os propósitos do jornal Balcão e a preocupação de como a sociedade vê os manifestos do sindicato, a autora Miller (2012) já explicara que as situações sociais são interpretadas culturalmente, “a ação humana é baseada em (e guiada por) sentido e não em causas materiais, no centro da ação encontra-se um processo de interpretação” (ibidem, p. 29).

Nessa perspectiva, Dias (2015) apresenta que um dos propósitos comunicativos da coluna de jornal genérico é: criticar serviço ou comportamento, ou seja, criticar algum problema

de ordem pública, endereçadas, corriqueiramente, aos órgãos públicos, municipais ou estaduais, o que converge com o propósito comunicativo do jornal Balcão.

Ainda conforme Dias, percebemos que o jornalismo sindical assume duas feições, autoria (quem emite a opinião) e a angulação (perspectiva temporal ou espacial que dá sentido à opinião), logo, no jornal Balcão, o destaque está nas duas esferas: ponto de vista e no fato em si. Para aqueles que produzem os textos do jornal Balcão, a forma como a opinião é emitida e o fato relatado provoca na coluna o caráter menos dialógico e com propósitos comunicativos voltados para a solução imediata das problemáticas. Percebe-se então, que algumas notícias da coluna possuem o caráter, por vezes, ameaçador, tais como demissões, pequenos crimes, assédios morais e outros.

**Coluna 2:** (*Jornal Balcão - 10/06/2015*)



A coluna *Meta a Bronca* como todas vistas no Jornal Balcão dos comerciários de Teresina tem o objetivo de funcionar como um porta-voz dos trabalhadores na luta por melhores condições de trabalho, onde eles podem denunciar os abusos e maus tratos que ocorrem nas empresas em que trabalham.

Através das entrevistas feitas aos produtores dos jornais e aos leitores, nota-se que a coluna *Meta a Bronca* é a mais lida pelo público-alvo. De fácil compreensão, com textos curtos e uma linguagem acessível às camadas de trabalhadores do comércio, torna-se chamativa logo

no momento em que o leitor recebe o suporte. Para esse gênero, detalhes excessivos e uma linguagem rebuscada poderiam afastar a massa leitora da coluna, por isso a preferência pela ordem direta das orações – *Os trabalhadores do Supermercado Barroso denunciam humilhação e exploração*.

O propósito comunicativo do gênero é, portanto, denunciar as irregularidades que ocorrem no Supermercado Barroso, entre as quais estão a exploração e humilhação que a empresa causa aos seus trabalhadores, inclusive ao público. Nota-se que, em contrapartida, o Sindicato busca a resolução dos problemas quando afirma que solicitará a intervenção da fiscalização do Ministério Público.

Na coluna, é perceptível também que, apenas uma das versões da história é apresentada. No recorte acima, apenas os funcionários do Supermercado Barroso têm o direito de registro da denúncia, mas a empresa denunciada não tem direito à resposta. As próprias empresas, como afirmam os jornalistas, possuem seus jornais e neles abordam as suas posições, para tanto não se vê a necessidade de haver a refutação da outra parte, pois como nos apresenta, o jornal cuida da vida da classe mais desfavorecida - *empregados* e não dos *empregadores* – empresários. Percebe-se que o propósito comunicativo da notícia, além de denunciar, é mostrar que a força do sindicato é tal qual a força dos empresários.

## 7 Considerações Finais

O que podemos considerar, depois de refletirmos sobre uma concepção sociorretórica de gêneros e das análises das notícias e dos textos da coluna *Meta a Bronca* é que um determinado texto só será compreendido em sua amplitude, se for analisado não apenas a linguagem isolada de seu meio de produção, mas a língua como realmente ocorre nas situações discursivas. Todos nós desenvolvemos hábitos de vida numa relação com hábitos já estabelecidos. Com a língua é a mesma coisa. Os enunciados produzidos pelos usuários de uma língua têm uma ligação com enunciados já ditos anteriormente.

Contemplando o estudo da língua em consonância com a teoria sociorretórica, os textos, os quais foram analisados neste artigo, foram compreendidos observando propósitos comunicativos, bem como a instituição onde esses textos foram produzidos. Percebemos que, apesar de ser característica inerente da notícia a busca pela objetividade, elas não são



totalmente isentas, devido a crenças e valores que podem fazer parte de uma cultura específica que as notícias são produzidas. As notícias analisadas apresentaram um grau de parcialidade muito grande, pois divulgam assuntos relacionados a um grupo específico, no caso os comerciários.

O que se percebeu também nas notícias do jornal Balcão foi o propósito opinativo, que é próprio do gênero carta de leitor. Isso acontece devido o jornal ser bastante parcial (tem como foco notícias relacionadas a uma categoria) posicionando-se de maneira direta em relação ao fato noticioso. No que concerne a algumas notícias, percebemos que nem todas apresentam características inerentes desses gêneros, pois mesmo que esses textos sejam considerados notícia pelos jornalistas do Balcão, constatou-se em nossas análises, e de acordo com a teoria já discutida, que essas notícias podem ser questionadas quanto ao seu caráter de notícia.

As notícias e colunas 1 e 2, conforme as entrevistas feitas pelos jornalistas do jornal Balcão, são marcadas pelas denúncias que a categoria prioriza em registrar. A noção de gênero como ação social e como estrutura releva uma amplitude do que seja uma mera notícia, que possua um caráter argumentativo e por vezes imparcial. No sindicato, o jornalismo apreende formas e conteúdos característicos de um grupo social que não se vê preso a modelos sociais, e genuínos, a categoria em questão tenta ampliar a noção desse gênero, comportando assim, um gênero híbrido, em que noticia e opina ao mesmo tempo, sem deixar de lado o caráter de evidenciar um caso social em busca da conscientização de uma massa trabalhadora.

As análises e as reflexões aqui contempladas não encerram, e nem poderiam em convergência com a teoria sociorretórica de gêneros, os estudos sobre análise de textos em uma relação direta com seu local de produção. Os textos devem ser vistos em sua relação com a história de outros textos que também foram produzidos em um determinado tempo e cultura. Ou seja, deve se observar e analisar os textos em uma cadeia de outros elementos que estão inter-relacionados.

## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. **A autoria nas colunas de opinião assinadas da Folha de S. Paulo**. 261 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.unicamp.br](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br)>. Acesso dia 22 de nov. de 2015.



\_\_\_\_\_. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

ASKEHAVE, I; SWALES, J. M. **Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução**. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009. p. 221-247.

CARVALHO, G. de. **Gênero como ação social em Miller e Bazerman: O conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação**. IN: MEURER, Adair Bonini; MOTTA-ROCHA, Désirée. (Orgs). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. de Martins Eduardo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. **Dialogismo e construção do sentido / organização**: Beth Brait. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

BHATIA, V. K. **A análise de gêneros hoje**. In: BEZERRA, Biase-Rodrigues, Cavalcante. *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009.

BIASE-RODRIGUES, B. **O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões**. *Ling. (dis)curso*, volume: 12, Tubarão Janeiro, 2012.

DIAS, M. do L. da S. **Gênero Coluna Social nos jornais Piauienses**. Dissertação (Mestrado em Linguagem) - Mestrado em Letras da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina – Piauí, 2015. Disponível em: <<http://www.cataphora.com.br/2008/02/teses-e-dissertacoes-desenvolvidas-por.html>>. Acesso dia 14 de dez. de 2015.

DORNELLES, B. **Os primeiros jornais de bairro comunitários de Porto Alegre**. Porto Alegre, Revista FAMECOS, nº 27 de ag. de 2005. Disponível em:< [revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/2585](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/2585)> . Acesso dia 22 de nov. de 2015.

MILLER, R. C. **Gênero Textual, agência e Tecnologia**. DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (tradutoras). São Paulo: Parábola, 2012.

SELIGMAN, L. **Jornais Populares de Qualidade: ética e sensacionalismo em um novo fenômeno no mercado de jornalismo impresso**. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo e UESP (Universidade Metodista de São Paulo), nov. de 2008. Disponível em:< [http://www.academia.edu/385712/Jornais\\_Populares\\_De\\_Qualidade\\_%C3%A9tica\\_E\\_Sensacionalismo\\_Em\\_Um\\_Novo\\_Fen%C3%B4meno\\_No\\_Mercado\\_De\\_Jornalismo\\_Impresso](http://www.academia.edu/385712/Jornais_Populares_De_Qualidade_%C3%A9tica_E_Sensacionalismo_Em_Um_Novo_Fen%C3%B4meno_No_Mercado_De_Jornalismo_Impresso)>. Acesso dia 04 de dez de 2015.

SILVA, P. H. **Os gêneros jornalísticos e a notícia**. Anais do SILEL. Volume 2, Nº 2. Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível em: <[www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/.../silel2011\\_2177.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/.../silel2011_2177.pdf)>. Acesso dia 01 de dez de 2015.